

SOBRE O SUBLIME NA ARTE: A PINTURA COMO TRADUÇÃO POSSÍVEL DA VONTADE

Maria Gomes Fernandes (bolsista do PIBIC/CNPq), Luizir de Oliveira (Orientador, Depto de Filosofia – UFPI)

INTRODUÇÃO: Arthur Schopenhauer (1788-1860), foi um filósofo que possuía um caráter pessimista em sua visão de mundo, a qual afirma que não existe tranquilidade ao homem perante a vida, portanto, não sendo possível nenhum bem-estar verdadeiro ao indivíduo. Schopenhauer considera que não existe uma satisfação durável, pois o homem nunca se sente plenamente satisfeito, ou seja, todo momento de satisfação implica um novo desejo e assim sucessivamente levando-o a um tédio profundo devido a uma ansiedade vazia, constituindo assim o sofrimento. Apesar dessa concepção teoricamente pessimista, Schopenhauer apresenta possíveis caminhos capazes de suspender o indivíduo momentaneamente de suas dores presentes no cotidiano da vida. Essa possibilidade se concretizaria, por meio da arte e da moral. Apresentamos inicialmente uma comparação entre o conceito de sublime em Kant e Schopenhauer. Isto nos permitiu compreender os modos como Schopenhauer aborda a produção artística de modo geral e posteriormente enfatizamos a pintura como tradução possível da Vontade.

Schopenhauer apresenta suas concepções a respeito do funcionamento do mundo perante um sujeito que conhece, ou seja, o homem. Nessas concepções, o autor nos revela que o mundo é apenas uma Representação, e esta é constituída por dois lados inseparáveis, a saber: o da pluralidade, isto é, o lado de todo objeto existente e constituído a partir do tempo e do espaço, designado por ele como mera representação do sujeito que conhece; e por outro lado, existe o que ele denomina de Vontade, sendo esta um fundamento metafísico semelhante a “coisa-em-si” kantiana..

A arte surge no contexto filosófico de Schopenhauer assumindo o caráter de uma potência libertadora do sofrimento humano. O autor traça uma hierarquia presente nas manifestações artísticas – pintura, escultura, poesia e música - na qual cada modalidade artística nos lança em um puro estado de contemplação das Ideias platônicas. A contemplação artística permite ao indivíduo suspender a dor e o tédio que são intrínsecos à vontade do homem. Esta suspensão afasta momentaneamente o sofrimento humano, mas não o suprime de maneira absoluta. É mediante o grau de sensibilidade requerida do sujeito do conhecimento é que se consegue obter tal contemplação. Schopenhauer portanto revela que apenas os gênios da humanidade conseguem realizar tal contemplação. O filósofo demonstra que é exatamente neste cenário artístico, no qual, durante a contemplação estética, o homem sai da condição de indivíduo e, como puro sujeito do conhecer - destituído da vontade e de suas relações causais dadas no tempo e no espaço - atinge um alto grau de elevação do conhecimento, e dessa maneira se depara com o sentimento do sublime.

METODOLOGIA: O trabalho foi desenvolvido por meio da leitura de textos específicos, já definidos neste plano de trabalho, com ênfase na análise crítico-reflexiva dos mesmos. A partir dessa primeira aproximação dos textos-base, tornou-se possível o desenvolvimento do diálogo entre o autor estudado e seus intérpretes mais importantes. Isto tem como corolário a produção deste texto, que está sendo trabalhado na forma de um artigo científico, no intuito de apresentar uma reflexão filosófica séria, rigorosa e profunda.

As análises teóricas da presente pesquisa partem da leitura do livro III de *O mundo...* no qual Schopenhauer explicita a representação independente do princípio de razão, a Ideia platônica, e o objeto da arte. Estes são temas essenciais para a elaboração desta investigação filosófica. Outros textos secundários, como artigos e teses de comentadores serão utilizados ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Apesar do pessimismo ser o pano de fundo da filosofia de Schopenhauer, este também teoricamente apresentou possíveis soluções para que o homem saia momentaneamente da condição de escravo da Vontade. Essa Vontade apresentada em Schopenhauer é um fundamento metafísico que explica os fundamentos da existência do mundo.

Schopenhauer nos apresenta o mundo como mera representação, ou seja, como objeto para um sujeito; em seguida como ele considera a existência de “outro lado” deste mundo, o qual denominou de Vontade. O autor utiliza o termo *Vontade* como um fundamento metafísico, o qual designa a essência de tudo que existe, de todo e qualquer movimento presente nos seres, correspondente à coisa-em-si kantiana. Vimos que essa Vontade acarreta dor e sofrimento ao homem, mas que estas podem ser suspensas temporariamente mediante alguns caminhos.

A arte é um desses caminhos apontados pelo filósofo, e sob a qual está direcionada a discussão deste relatório. Portanto, conforme o explicitado, o homem, enquanto indivíduo, é apenas um sofredor diante dos intermináveis desejos acarretados pela vontade durante toda sua vida. No entanto, quando, por intermédio da arte, esse homem sai da condição de indivíduo, elevando-se mediante a contemplação estética, passa a ser o sujeito do puro conhecimento, destituído das dores acarretados pela Vontade. Conseguindo assim suspender momentaneamente sua própria individualidade, esquecendo-se de seus desejos e superando sua condição de sofredor imposta pela vontade. Nesse momento o homem contempla, pela pura intuição objetiva, os objetos da natureza e seus fenômenos, como também as belas artes. No entanto, segundo Schopenhauer, somente o gênio é capaz de atingir esse grau de contemplação.

Ainda nesse horizonte de contemplação, a natureza e todo seu esplendor de beleza proporcionam semelhante consideração, mediante satisfação frente à fúria incontável presente em seus fenômenos, promovendo o sentimento do sublime ao sujeito do puro conhecer. Schopenhauer descreve este sentimento como sendo a alegria do simples conhecimento intuitivo em oposição à Vontade. O sublime, conforme foi demonstrado, pode “arrancar” temporariamente o homem da sua subjetividade, conduzindo-o a sua plena objetivação. Tal sentimento tem conceitos distintos na filosofia estética de Schopenhauer e Kant.

Outra consideração acerca do sublime que procuramos ressaltar foi demonstrado a partir das obras de arte da pintura e mais especificamente na pintura histórica. Sendo que esta tem como tema principal o caráter ao lado da beleza e da graça.

Assim, segundo as perspectivas da estética schopenhaueriana, vimos que somente aquele sujeito considerado gênio consegue se expressar objetivamente por meio da sua genuína obra de arte. De maneira que esse modo de expressão proporciona a este gênio um momento de plena satisfação estética, a qual é objetivada somente em concordância harmoniosa com a ação do sentimento do sublime presente na contemplação da obra de arte ou da natureza. Neste sentido é que pensamos encontrar na pintura, seguindo de perto a proposta de Schopenhauer, um desses modos possíveis de expressão das Ideias que permitem essa “suspensão” momentânea do querer. Para tanto, foi demonstrado a partir da obra *Philosophy*, do pintor Gustav Klimt (1862 – 1918)¹, o qual também foi influenciado por Schopenhauer.

Klimt, representa em sua obra o mundo como *Vontade, em que os seres vagueiam*. Foi realizado uma breve análise da expressão desta obra de arte e destacamos alguns pontos que nos pareceu relevantes. De modo que, em linhas gerais percebemos que ao apontarmos para aquilo que Schopenhauer, ensina-nos que: cada vez que se objetiva na efetividade cotidiana, cada vez que se revela em sua multiplicidade de representações, essa Vontade essencial afirma-se de modo integral. Essa afirmação parece-nos elaboradamente alegórica no quadro de Klimt – que anexamos tanto ao relatório quanto a este resumo a fim de facilitar ao leitor um melhor acompanhamento de nossas observações.

Portanto, se há uma possibilidade de se traduzir o sublime na arte, pensamos que a obra de Klimt possa ser utilizada como uma boa ilustração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Inicialmente destacamos de maneira conceitual o sentimento do sublime, bem como os tipos designados para este sentimento, apresentados nas filosofias de Schopenhauer e Kant. Este cenário nos permitiu compreender a proposta schopenhaueriana acerca da contemplação estética e de como ela torna possível, ao homem, o sentimento de ser, “arrancado” momentaneamente da angústia e do sofrimento acarretados pela Vontade. Schopenhauer acrescenta que esta suspensão momentânea somente é alcançada por intermédio da contemplação estética, a qual é proporcionada ao sujeito do conhecimento por via da arte ou da natureza. Porém, vimos que apenas aquele sujeito considerado gênio consegue se expressar objetivamente por meio da sua genuína obra de arte, permitindo-lhe dessa maneira a contemplação estética. Ainda como objetivo deste trabalho destacamos a pintura como um dos modos de expressão artística, e sobre ensaiamos uma leitura, buscando ampliar, à luz da proposta schopenhaueriana, os aspectos “salvadores” da arte, mesmo que momentâneos e fugazes.

Em conformidade com todas as considerações feitas no referido projeto de pesquisa, vimos que apesar do pessimismo schopenhaueriano, ainda assim o filósofo resgata por meio da arte a possibilidades de uma suspensão momentânea das dores que a Vontade acarreta ao indivíduo no decorrer da vida.

Palavras-chave: Vontade. Sublime. Contemplação estética.

Referências Bibliográficas:

¹ Vide anexo

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Tradução de Valério Rohden e Antonio Marques. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e como representação*. Tradução, apresentação e notas de Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2005.

_____. *A metafísica do belo*. Tradução, apresentação e notas de Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2001.

Anexo:



Gustav Klimt - *Filosofia*, 1899 – 1907. Painel de teto para o Grande Salão da Universidade de Viena.